

A ERMIDA DE SANTO ANTÓNIO EM ALFRÍVIDA (PERAIS – VILA VELHA DE RÓDÃO)¹

St. António Chapel in Alfrívda (Perais – Vila Velha de Ródão)

Francisco José Ribeiro Henriques²



Palavras-chave: Alfrívda, Capela, Santo António, Grupo Amador Juvenil de Arqueologia

Key words: Alfrívda, Chapel, St. António, Amatory Juvenile Group of Archaeology

¹ Texto publicado em *Época Juvenil*, Suplemento 98 do *Jornal Época* nº 952, de 26 de Setembro de 1973, subordinado ao título “Actividade do Grupo Amador Juvenil de Arqueologia de Castelo Branco”. As duas primeiras fotos representadas no final do texto foram publicadas naquela data.

² Arqueólogo, antropólogo, membro da Associação de Estudos do Alto Tejo.

Resumo

Apresenta-se a capela de Santo António, em Alfrívada, em estado de completa ruína, como se encontrava no início dos anos 70, do séc. XX, quando a observámos pela primeira vez.

Pelos aspectos decorativos, harmonia e risco iminente de se perder irreversivelmente fez-se então o registo e a divulgação do monumento.

Na década de 90, após restauro, o recinto voltou ao culto.

Abstract³

The St. António Chapel, in Alfrívada, is in a state of complete ruin, just like it was presented in the early seventies (20th century), when we observed it for the first time.

Due to the decorative aspects, harmony and imminent risk of losing it irreversibly, it was made the registration and divulgation of the monument.

In the decade of 90, after its restoration, the place reinitiated the cult.

³ Tradução de Luísa Carreiro Filipe.

Introdução

Entre os objectivos imediatos a que o Grupo Amador Juvenil de Arqueologia de Castelo Branco (G.A.J.A.) se está consagrando, conta-se a tentativa de inventariação de todos os vestígios do passado, contidos no distrito albicastrense.

Embora o âmbito principal do grupo seja o levantamento e estudo dos vestígios pré e proto-históricos - de que esta região beiroa é particularmente fértil, como o atesta por exemplo a nossa colaboração nestas colunas -, igualmente temos procurado inventariar outros vestígios do passado de épocas mais recentes, quiçá como (magro) contributo para o urgente «Inventário Artístico do Distrito de Castelo Branco».

Conta-se entre estes locais históricos com interesse artístico o arruinado templete inédito que serve de tema a esta breve nota de campo. Trata-se de uma esquecida capela existente no lugarejo de Alfrívada, inclusa na freguesia de Perais, e não longe desta aldeia, situada no extremo oriental do concelho de Ródão.

O seu particular valor artístico merece as seguintes notas, para elaboração de uma ficha descritiva.

Ficha do monumento

Orago: Santo António.

Situação: o templo situa-se numa das extremidades da aldeia de Alfrívada.

Estado: o estado actual é péssimo. Já sem tecto e um tanto derruído, conserva ainda, embora arruinada, a abóbada da capela-mor, em risco de se perder por completo (Figs. 1 e 2).

Interior do templo: a arquitectura singela e pobre da capela denuncia contudo uma estrutura tardia. Sobre o simples portal, uma cegonha fabricou o seu ninho, sobranceiro ao casario de Alfrívada. Entretanto no arruinado templo, deparou-se-nos junto da soleira uma apagada inscrição em pedra, já meio coberta de terra e ervas, onde se lê: S.DE.BAL / CHIOR/DE NA (?) (?) / DE.E.S.MO/LHER (?) / PIZ. F (?) / POS.I. ...

É de supor que a inscrição (que se fotografou e copiou) continuasse contendo a data do enterramento e óbito deste Belchior de Andrade (?) – decerto um doador da igreja e fidalgo, ou pessoa abastada de Alfrívada, dado o lugar de destaque que a sua lápide funerária ocupava (e ocupa) dentro do templo; contudo, não conseguimos decifrar mais.

No corpo do templo, nada mais que mereça destaque se inventariou, salvo duas pias de água benta, em pedra, e um púlpito arruinado. Um nicho é o que resta em cada um dos altares colaterais.

Um arco quase por completo derruído, com argilas em escamas e flores embutidas (Fig. 6), dá acesso à capela-mor, sem dúvida o lugar mais interessante de todo o templete. Possui ainda a primitiva abóbada (Figs. 1 e 3), já arruinada e em riscos de se perder, com pinturas decorativas

do século XVII e XVIII, de que à frente nos ocuparemos. Ao lado direito, um portal abre para uma sacristia ou arrecadação (Fig. 5), desprovida de tecto e sem interesse, que serve de estrumeira (!).

Ao fundo da capela-mor, abre-se um nicho, ladeado por duas colunas pintadas sobre a cal, com raios divergentes, dados a cor de tijolo, no remate (Fig. 4). Aliás, toda a capela-mor se encontrava revestida de pinturas a fresco, com cor tijolo e lilás, a imitar azulejos (Figs. 7 e 8). Trata-se de uma forma pouco comum de utilizar decorativamente o espaço interior do templo, e que, apesar de singelo, se revela interessante com os restos ainda existentes provam. Deve datar da época da abóbada, aliás decorada com pinturas idênticas em trânsito do século XVII para o seguinte.

Constituição da brigada de prospecção: a capela de Alfrívica foi descoberta em 12 de Junho deste ano por uma equipa do G.A.J.A., formada por João de Oliveira Pires (autor da planta, feita «in loco»), Viriato Pires de Almeida e pelo autor do presente artigo.

Inquérito: o G.A.J.A. efectuou em Alfrívica um inquérito em que participou o Sr. José Mendes, de 74 anos. Este ancião informou que a capela de Santo António terá caído por volta de 1903 e que...

“Nunca mais cá disseram missa. Mas os santos que lá estavam, Santo António, Senhora do Rosário e São Miguel, ali ficaram. Um dia, os de Monte Fidalgo vieram cá para roubar os santos para a capela deles, mas a gente não os deixou. Depois disso uma senhora, a mais rica daqui, guardou os santos dentro de uma arca que cá tinha. Passado mais um tempo os do Monte Fidalgo vieram cá outra vez, mas agora pediram-nos os santos e levaram o São Miguel para Monte Fidalgo e o Santo António e a Senhora do Rosário para Perais com o consentimento do povo...”

Este interessante depoimento elucida, pois uma curiosa polémica local. Quanto à imagem de São Miguel, o mesmo senhor disse-nos que viera doutra capela de Alfrívica, que já não existe.

“Quando foi para Monte Fidalgo” – acrescentou – “o santo estava todo partido e esmurrado e ficou que eles o arranjarão e que se um dia as pessoas de Alfrívica arranjassem a capela, este viria para cá desde que pagassem o arranjo dele”.

Em Alfrívica existe ainda outra capela, bem conservada a de Nossa Senhora dos Remédios, com talha barroca do século XVIII.

Nota final: o centro da abóbada da capela antoniana (Fig. 3), desta aldeia, tem raios irradiantes pintados, os quais derivam de um círculo central, igualmente pintado a «fresco», no estilo das decorações azulejadas das paredes da capela-mor. Ao centro existe pintada uma cruz de recantos floreados, a cor de tijolo sobre a cal branca, e distingue-se ainda uma delicada gravação de motivos floreados, em bordado fino, talvez de época mais antiga

O interesse desta capela-mor do templo de Santo António, em iminente risco de se perder, é grande, merecendo portanto ser divulgado e preservado, pois nos parece tratar-se de um curioso conjunto de pintura subsidiária decorativa do século XVII ou XVIII.

A ERMIDA DE SANTO ANTÓNIO EM ALFRÍVIDA (PERAIS – VILA VELHA DE RÓDÃO)
Francisco José Ribeiro Henriques

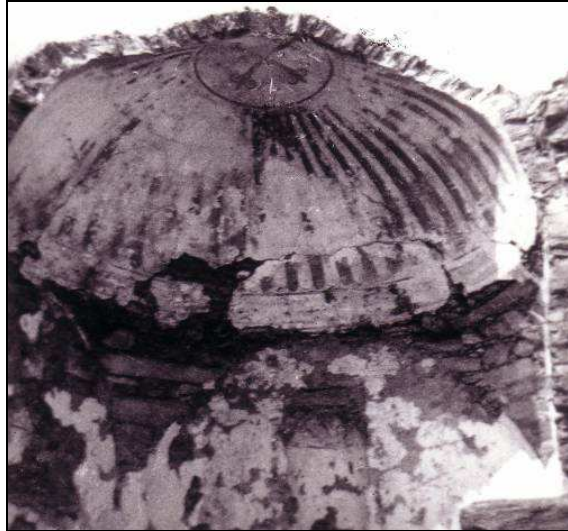


Figura 1. Abóboda com a cruz em floreado e nicho principal.



Figura 2. Interior da capela vendo-se parte da abóboda, o arco derruído e o altar colateral.

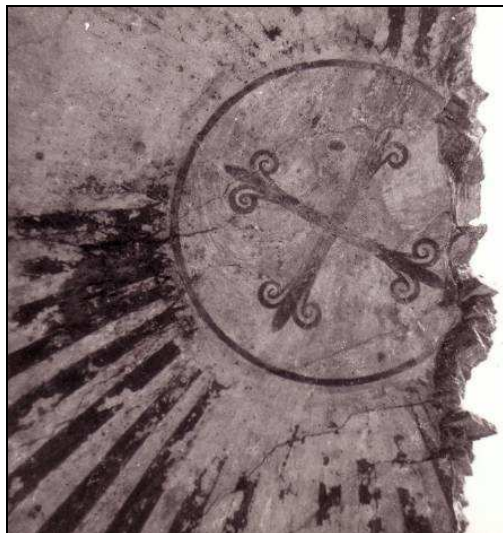


Figura 3.



Figura 4.

A ERMIDA DE SANTO ANTÓNIO EM ALFRÍVIDA (PERAIS – VILA VELHA DE RÓDÃO)
Francisco José Ribeiro Henriques

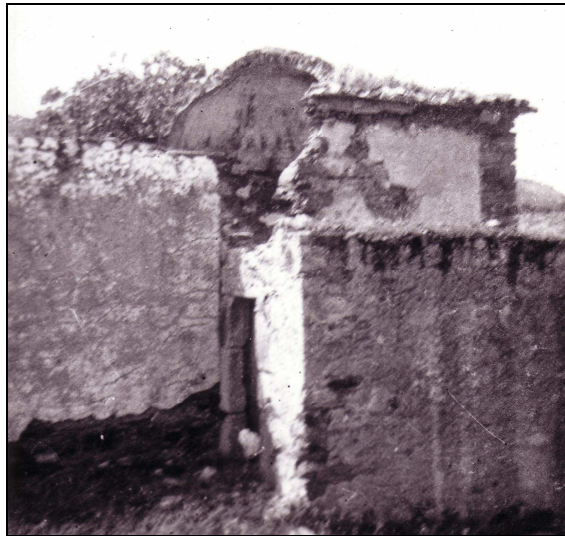


Figura 5.



Figura 6.



Figura 7.

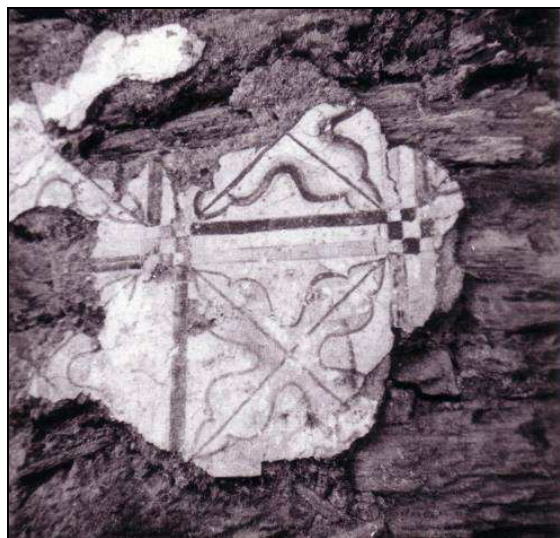


Figura 8.